

APRESENTAÇÃO

O conjunto de artigos que compõem esse dossiê apresenta resultados parciais da pesquisa “Mutações no Cenário Metropolitano: espaço, políticas públicas e dinâmicas dos atores no processo de renovação urbana da Região Central e Portuária do Rio de Janeiro”, cujo objetivo é analisar os projetos de desenvolvimento urbano em curso na Zona Portuária da cidade que pretendem “revitalizar” a região. Trata-se de uma pesquisa interinstitucional, financiada pela FAPERJ (*Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro*) e integrada por pesquisadores vinculados a universidades do Rio de Janeiro, (UFRJ, UERJ, PUC) e da França (Université de Caen e Ecole d’Architecture de Toulouse). Essa articulação interinstitucional nos permite diferentes olhares em torno de distintas dimensões do mesmo objeto, possibilitando o alargamento do campo teórico e empírico, e uma visão de totalidade da realidade estudada.

Os artigos aqui apresentados buscam refletir centralmente sobre dois projetos urbanos: a Operação Urbana Consorciada do Porto do Rio, conhecida como Projeto Porto Maravilha, e o programa municipal Morar Carioca de urbanização do Morro da Providência. Ambos os projetos foram criados no contexto das metamorfoses contemporâneas do processo de acumulação capitalista e são estruturados pela ação do Estado, do capital privado, notadamente o capital imobiliário, e pela ação de diferentes segmentos da classe trabalhadora residentes na região. A análise sobre a dinâmica local-global do desenvolvimento capitalista e os conflitos urbanos decorrentes da implementação dos referidos projetos, unem o ponto em comum entre os textos do dossiê.

As relações entre os processos de revitalização das grandes cidades e a cultura na chamada pós-modernidade são analisadas no texto “A cidade no epicentro da crise ou como tornar belo o colapso”, de autoria de Mauricio Miranda. Para o autor, essas relações são reveladoras e de central importância para um entendimento crítico da atual crise das sociedades capitalistas. Parte do princípio que a fusão do econômico com o cultural, característica do capitalismo pós-moderno, tornou possível, ao mesmo tempo, difundir o acesso à cultura, enquanto mercadoria, e produzir o espaço urbano de forma elitizada. A onipresença da cultura e a crença em seus poderes reparadores, em nossas cidades degradadas, segundo Miranda, mascara a crise estrutural do capitalismo globalizado.

O modelo de cidade-espetáculo vem há anos inserindo as áreas portuárias no circuito de embelezamento e revitalização urbana. Verônica Turrado no artigo

“Zonas Portuárias na mira da cidade global – reflexões sobre o caso do Rio de Janeiro” parte do premissa que essa cidade acompanha agora essa tendência. O texto propõe refletir sobre as formas como a zona portuária carioca vem sendo vinculada ao modelo de cidade global, as particularidades do *habitat-favela* na região do centro da cidade e as referências que orientam a cidade do Rio de Janeiro na implementação de projetos de revitalização portuária.

Maria de Fátima Gomes e Thaiany Motta no texto intitulado “Empresariamento urbano e direito à cidade: considerações sobre os programas Favela Bairro e Morar Carioca no Morro da Providência” discutem o empresariamento urbano como nova forma de gestão da cidade e estratégia político-espacial do neoliberalismo para promoção da reestruturação urbana, interpondo-se à luta pelo direito à cidade. Destacam a importância da resistência e mobilização da população para retomar e adensar essa luta em torno da cidade. A análise toma como referência empírica os programas de urbanização de favelas no Rio de Janeiro, em especial o Favela-Bairro e o Morar Carioca no Morro da Providência, Zona Portuária do Rio de Janeiro.

Sob o título “A dinâmica capitalista da Operação Urbana Consorciada do Porto do Rio: flexibilização da legislação urbana, apropriação privada do fundo público e financeirização da terra urbana”, Isabel C. C. Cardoso e Caroline R. da Silva problematizam a política de desenvolvimento urbano para a região portuária do Rio de Janeiro, formulada através do Projeto Porto Maravilha. As autoras partem da consideração da centralidade da produção social do espaço urbano para a dinâmica contemporânea da acumulação por espoliação. Discutem a forma como esta política está ancorada na flexibilização do planejamento urbano, na transformação da terra em finança, na apropriação privada dos recursos do fundo público e da terra pública em uma concepção de cidade baseada em um modo de vida desigual.

No artigo “Percursos e travessias no Morro da Providência: desafios das interações sociais e espaciais no jogo formal/informal”, Nicolas Bautès e Catherine Reginensi analisam dados obtidos através de trajetórias de pesquisa realizadas pelos autores para chegar e circular na favela. Os autores apresentam a essência das observações realizadas em tempos diferentes de pesquisas, entre 2006 e 2013. Cada um destes percursos possibilita um entendimento transversal das principais questões enfrentadas pelos moradores e outros atores envolvidos da vida cotidiana da favela. Cada itinerário se apresenta então como uma ferramenta metodológica para entender as diferentes temporalidades que caracterizam, em cada período, a dinâmica social urbana na favela.

Intitula-se “Experiências de resistência em questão: Morro da Providência, dos Prazeres e Rocinha (Laboriaux)” o texto elaborado por Nicolas Bautès, Lenise Fernandes e Marcos Burgos, que parte da análise de distintas experiências de resistência popular. Experiência, segundo os autores do texto, é entendida enquanto um conjunto de ações heterogêneas em face do aprofundamento das contradições inerentes ao capitalismo, a partir de ações autoritárias nas formas de gestão dos conflitos sociais na cidade, que acirra as disputas pelo espaço urbano. Tomando como referência o conhecimento acumulado pelo diálogo entre a prática militante e diversas iniciativas de pesquisa e extensão universitárias no acompanhamento de ações que buscam efetivar o direito à cidade para segmentos pauperizados da população, a análise destaca os desafios postos às demandas populares por moradia nesta cidade, diante da contraposição entre a intensificação das formas de constrangimento e repressão no Rio de Janeiro. Como exemplos concretos dessas disputas, são consideradas as situações enfrentadas pelos moradores de favelas como a Rocinha, o Morro da Providência e o Morro dos Prazeres.

Para Rafael Soares Gonçalves o projeto Porto Maravilha está modificando completamente o tecido urbano da zona portuária da cidade. Essa questão é discutida em seu artigo “Renovação urbana e os usos da noção do risco: uma confluência perversa das intervenções públicas no Morro da Providência”. Segundo o autor, esse projeto está baseado em uma perspectiva de retorno ao centro e de renovação de áreas consideradas degradadas e abandonadas, estimula uma vasta dinâmica especuladora com amplas possibilidades de gentrificação do bairro. Esse artigo pretende abordar de forma especial as intervenções legitimadas pelo discurso do risco como norteador de políticas urbanas locais, além de analisar a confluência perversa entre renovação e risco, tendo como foco de análise o Morro da Providência e, particularmente, a localidade da Pedra Lisa.

A importância da produção do espaço urbano na contemporaneidade do desenvolvimento capitalista e a centralidade assumida pelas políticas de empresariamento urbano, de organização de megaeventos e de grandes projetos urbanos, entre eles os processos de revitalização das zonas centrais e históricas das cidades, é o tema do artigo de Bruno Alves de França intitulado “Em busca de um lugar ao sol: sentido, estratégias e consequências do processo de revitalização da zona portuária da cidade do Rio de Janeiro”.

Através do presente dossiê pretendemos contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre a dialética de conservação e renovação das configurações da questão urbana na cidade do Rio de Janeiro. Almeja-se ainda oferecer subsídios para a formulação de políticas urbanas que, ao dialogar com o patrimônio histórico,

político, jurídico e institucional acumulado através das lutas pela reforma urbana, ousem questionar os limites da gestão das desigualdades socioespaciais e da pobreza urbana.

Rio de Janeiro, dezembro de 2013.

Maria de Fátima Cabral Marques Gomes (FACI/ Escola de
Serviço Social/ UFRJ)
Isabel Cristina Costa Cardoso (FSS/ UERJ)